

NAZARÉ / CAMPO DA PÓLVORA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Correio da Bahia		
Data		
10/07/99		
Caderno	Página	
Aqui	Sobrados 9	
Seção		
Assunto		
Bairro		



450 ANOS

Assunto

Bairro

Campo da Pólvora abrigava paiol da cidade

Hoje a praça está malconservada, mas será revitalizada com financiamento do Tribunal de Justiça

Marcio Costa

Márcia Luz

Ambulantes estão preocupados

Sora Maia

A notícia da reforma da Praça do Campo da Pólvora animou os moradores



Na década de 50 do Século XVIII, a área

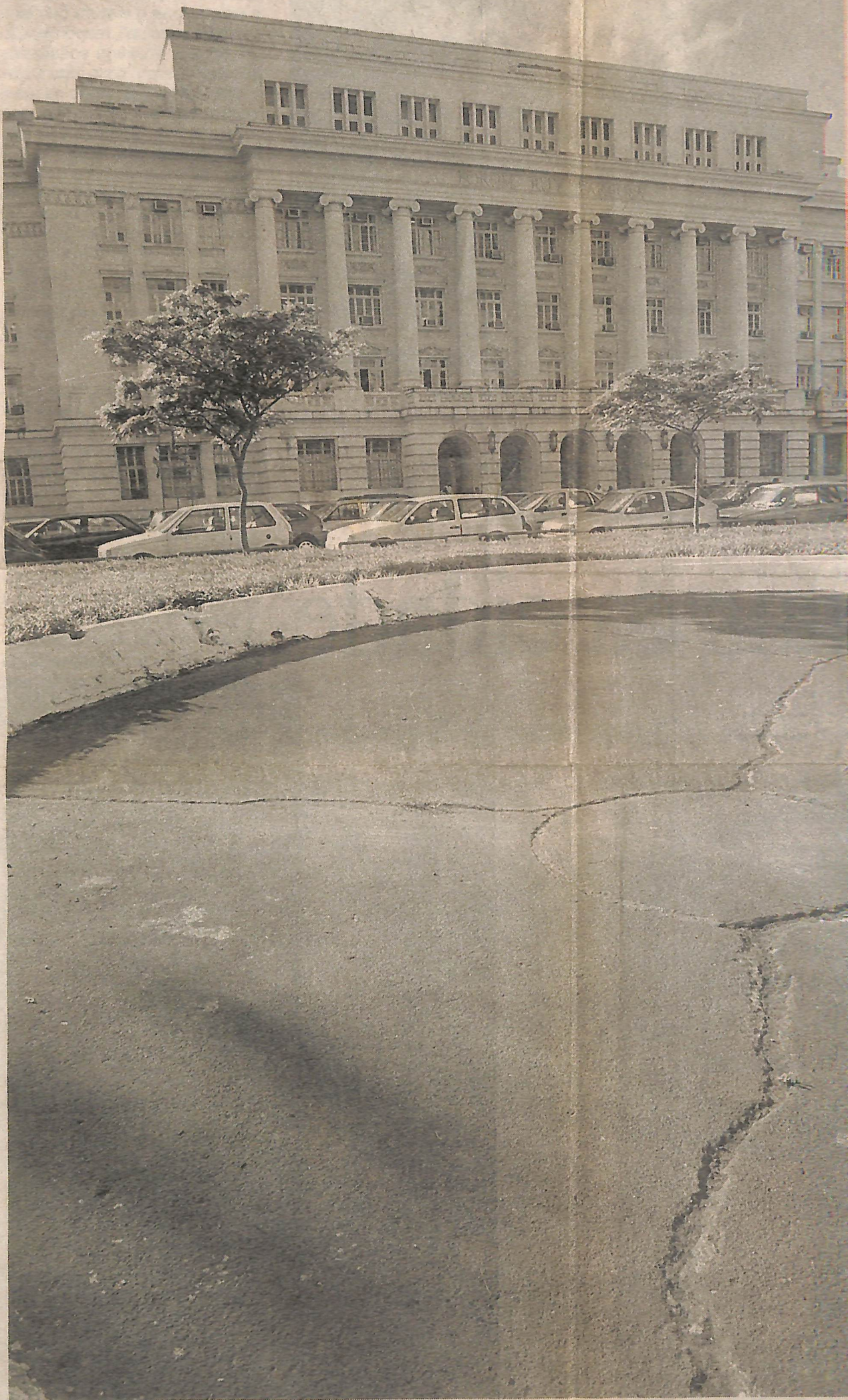
Márcia Luz

Na década de 50 do Século XVIII, a área onde está situado hoje o Quartel dos Aflitos abrigava o paiol da cidade. Por conta de uma tempestade, caiu um raio naquelas proximidades e, para evitar maiores complicações, o paiol foi transferido para o local conhecido atualmente como Campo da Pólvora, na época, distante da cidade. O acesso ao local não era dos mais fáceis. De acordo com o historiador Cid Teixeira, onde hoje é a Avenida Joana Angélica, o que existiam eram trincheiras. Mais tarde, o armazenamento passou a ser feito em outras partes da cidade e, em 1817, o local passou a ser um campo de execução, e anos depois área residencial. "O Campo da Pólvora também foi o primeiro local na Bahia a abrigar um campo de futebol, muito antes de existir a Fonte Nova", destaca.

Para preservar a história, o nome Campo da Pólvora foi mantido e o lugar agora abriga, além de residências e casas comerciais, o Fórum Ruy Barbosa, inaugurado ali há 50 anos. Quem conheceu a praça no passado afirma que a tranquilidade e o clima familiar reinavam por lá. Sem o perigo de assaltos e dispondo das melhores condições possíveis do espaço físico, as famílias se reuniam na praça e as crianças brincavam sob o olhar protetor dos pais.

Precariedade - Hoje, a área que tem seis mil metros quadrados está em condições bastante precárias e serve de abrigo para mendigos. Bancos quebrados, piso esburacado, espelhos d'água danificados, jardins depedrados, sanitários públicos sujos - este é o atual quadro da praça. Para mudar esta situação, já foi anunciado um projeto de recuperação da praça que vai contar com o financiamento do Tribunal de Justiça.

A prefeitura de Salvador, através da Secretaria de Planejamento, e o Tribunal de Justiça já assinaram o convênio e o início das obras está previsto para a



Projeto vai garantir recuperação do Campo da Pólvora, que abriga, há 50 anos, o Fórum Ruy Barbosa

próxima semana. De acordo com o projeto, criado pela Secretaria de Planejamento, a recuperação do Campo da Pólvora deverá custar ao Tribunal R\$170 mil. O

objetivo é apresentar a nova praça à população no dia 5 de novembro, em comemoração aos 50 anos de fundação do Fórum Ruy Barbosa. Segundo o secretário de Planejamento,

Manoel Lorenzo, a conclusão do projeto só acontecerá, porém, após a implantação de uma estação de metrô, já previsto no novo projeto de transporte de massa.

Ambulantes estão preocupados

Sora Maia

A notícia da reforma da Praça do Campo da Pólvora anima os moradores e freqüentadores da praça, mas preocupa os vários ambulantes que garantem ali o lucro do dia com a venda de balas, doces, refrigerantes e frutas. Uma dessas pessoas é a vendedora ambulante Maria Bispo dos Reis, 58 anos, que mora no bairro de Cosme de Farias e há 27 monta sua banca no local diariamente. Ela conta que já viu e viveu muitas histórias por ali. Há alguns anos, passou momentos difíceis fugindo dos rapas. "Já corri com um tabuleiro de milho na cabeça", conta. Hoje a situação não é mais a mesma e sua preocupação é em relação ao deslocamento dos ambulantes por conta das obras de recuperação.

Das boas lembranças, ela guarda algumas amizades que fez, pessoas que ela conheceu e clientes que, vez ou outra, aparecem para comprar um lanchinho para passar o tempo na espera do ônibus. Trabalhando na



Maria Reis, ambulante no local há 27 anos: 'Já corri (do rapa) com um tabuleiro de milho na cabeça'

praça nesses 27 anos, ela praticamente criou os filhos ali e, como não poderia ser diferente, uma de suas filhas que ficava na banca conseguiu encontrar no Campo da Pólvora, além de muitas paqueras, um bom casamento. "O rapaz sabia que minha filha trabalhava aqui comigo e nunca se importou, inclusive, ele vinha visitá-la e hoje estão casados", ressalta.

Moradores querem tranquilidade

Sora Maia

As queixas contra a atual situação do Campo da Pólvora existem, mas quando dona Perolina Rogério da Silva, 50 anos, fala sobre sua vivência no local deixa escapar um certo ar de saudade do passado. Ela revela que conheceu o Campo da Pólvora na década de 60, quando chegou de Alagoas. "Isso aqui era a maior tranquilidade e a praça era linda. Sempre morei bem perto e trazia meu filho para brincar. Hoje dá até medo andar por aqui", frisou. A antiga moradora que, em outras épocas, sentava-se nos bancos da praça para conversar com amigos e os vendedores, diz que não se sente mais tão à vontade para passear pelo Campo da Pólvora. Temendo assaltos, ela está sempre de passagem. "Gostaria que o local recebesse os mesmos cuidados dispensados à Praça da Piedade".

Boas lembranças também são guardadas pela moradora Maria Aleixo de Santana, 59 anos, que conhece o Campo da Pólvora há 40 anos. Além do clima tranquilo e familiar, ela gostaria de ver a praça limpa, conservada e contando com um esquema especial de



Perolina Silva tem saudade da tranquilidade: 'Hoje dá até medo andar por aqui'

segurança. "Lembro que daqui saíam blocos durante o Carnaval, era muito bonito. Os moradores ficavam sentados nos bancos da praça para assistir e também conversar e tinham segurança. Hoje já não é mais possível fazer isso, existe até uso de tóxicos aqui. Espero que com essa reforma tudo melhore", afirma.